

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL - UFMS
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS - FACH
CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

TATIANA BEZERRA DE OLIVEIRA LOPES

CORPOS, DESEJOS E PRAZERES INTERDITADOS:

A “lista de palavras proibidas” nos anúncios de prostituição do jornal *Correio do Estado*

Campo Grande – MS

2019

TATIANA BEZERRA DE OLIVEIRA LOPES

CORPOS, DESEJOS E PRAZERES INTERDITADOS:

A “lista de palavras proibidas” nos anúncios de prostituição do jornal *Correio do Estado*

Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso na Faculdade de Ciências Humanas da UFMS como requisito básico para a conclusão do Curso de Ciências Sociais, sob orientação do professor Dr. Guilherme Rodrigues Passamani.

Campo Grande – MS

2019

Nada disso justifica que você fale sobre mim, e me prostitua simbolicamente para os outros sem consentimento, e se torne porta-voz de uma experiência essencialmente arriscada, cujo risco você só compreende como um leitor pequeno-burguês de romance beatnik. Dinheiro algum é assim valorizado que pague o produto mais rico de todo o sexo sujo que eu já pratiquei: o conhecimento que só eu tenho, e que você, como antropólogo [a], só consegue imaginar com o seu repertório de Zé Ramalho, e mutilar e envasar em artigos acadêmicos que são justamente lidos por clientes meus em potencial. E ainda por cima se sente no direito de faturar – com essa merda antropológica – em cima do aprendizado de um rapaz precarizado que, este sim, dá-a-cara-a-tapa-na-vida-para-se-sustentar. Eis o bolsominion enrustido da universidade.

(Eros Sester Prado Guimarães e Renan)

Agradecimentos

Entre os tortuosos caminhos da existência, em 2015, quando ainda cursava Filosofia na UFMS, me encontrei com as “Sociedades Indígenas”, a “Antropologia da Religião” e a “Sociologia do Corpo, Gênero e Sexualidade”. Disciplinas optativas de outro curso... Pelas Ciências Sociais fui capturada. Não tive outra opção a não ser ingressar nesta inconsequente aventura. Por isso, agradeço ao Acaso. Sem meu (des)encontro com a Filosofia não estaria concluindo esta graduação.

Ao meu orientador, Guilherme Rodrigues Passamani, ofereço meu afeto e gratidão. Nossa jornada foi das mais bonitas! Quem diria que aquele *e-mail* me candidatando a sua bolsista PIBIC nos traria até aqui. Saio da graduação com o coração apertado por ter de enfrentar novos desafios sem a sua orientação. Espero te encher de orgulho, sendo a antropóloga que você me ensinou a ser.

Ao Núcleo de Estudos Néstor Perlongher e ao *Impróprias*, grupos de estudo da UFMS, agradeço pelas profícuas leituras. Devo muito a nossas discussões. Aproveito para mencionar outros dois professores que fizeram parte da minha formação em gênero e sexualidade: Marcelo Victor da Rosa e Tiago Duque. Meu sincero carinho e admiração aos dois.

Não posso deixar de agradecer ao grupo de “orientandos do Passamani”. As críticas, sugestões e comentários, feitos em nossas saudosas reuniões quinzenais, fizeram toda diferença em minha pesquisa. Meus votos de sucesso a todos/as.

Aos meus pais agradeço pelo incentivo emocional e financeiro. Sueli e Sebastião, mesmo sem compreender o que faz uma cientista social, me apoiaram em todo o trajeto. De inscrições a eventos à seleção no PPGAS da UFSC, estiveram comigo, me fornecendo o suporte necessário. Meu amor a vocês.

Sou grata pelas amigadas que fiz neste tempo de UFMS. Em especial a Winny Gabriela, Suellen Próspero, Katia Vorpapel, Carla Karine e Damir Louret. As tempestades da vida são menos estarrecedoras com vocês.

Ao Wudson Marcos, meu melhor amigo e *pyar*, agradeço pela escuta e acolhimento. Sigamos impulsionando um ao outro.

Por fim, agradeço ao CNPq pelo fomento do(s) projeto(s) de pesquisa que resultaram neste artigo.

Resumo

O presente artigo analisa, a partir da perspectiva foucaultiana, as interdições do jornal *Correio do Estado* aos anúncios da seção *relax & cia*. A “lista de palavras proibidas” opera controlando as práticas discursivas dos/das profissionais do sexo que se anunciam nos classificados do periódico. Os 216 enunciados proibidos são aqueles que, de acordo com o jornal, acionam palavras diminutivas, com duplo sentido, “significado infantil”, “caráter ofensivo”, “obsceno”, nomes artísticos, com referência a religião e a profissões. A interdição, atravessada por múltiplas relações de poder, ordena uma dimensão do permitido/proibido. A proposta foi pensar de que forma os discursos sobre sexualidade, corpo e desejo são normatizados pelo editorial do *Correio do Estado* e se as tensões entre o que pode e o que não pode ser publicado contribuem para a (re)formulação de categorias relevantes para as economias sexuais em Campo Grande/MS. Concluiu-se que, embora o jornal intente suprimir a existência dos/das trabalhadores sexuais, as interdições não dão conta de apagar os desejos agenciados. A prostituição resiste publicando e negociando prazeres.

Palavras chave: interdições; economias sexuais; Campo Grande

Introdução

Este artigo é parte de uma pesquisa maior desenvolvida no Núcleo de Estudos Néstor Perlongher – Cidade, Geração e Sexualidade (NENP)¹. Entre 2016 e 2019 fui bolsista PIBIC/CNPq² tecendo diferentes abordagens sobre a prostituição masculina no Brasil. Nas duas primeiras iniciações científicas, uma extensa revisão de literatura sobre a temática foi produzida, resultando em um capítulo de livro³ e um artigo⁴ publicados. Posterior à etapa de levantamento bibliográfico da produção nacional, realizamos etnografias em saunas⁵ e ruas⁶ de Campo Grande/MS.

O último trabalho empreendido, com o qual este artigo dialoga diretamente, é fruto da iniciação científica desenvolvida entre 2018-2019, sob o título: “Análise dos anúncios de prostituição masculina no jornal *Correio do Estado* (2017/2018)”. Nesta última pesquisa, nossa proposta foi analisar as 635 edições do jornal, no período de janeiro de 2017 a dezembro de 2018, para pensar a prostituição masculina em intersecção com alguns marcadores sociais da diferença.

Os apontamentos da referida pesquisa sinalizam que o *negócio* do sexo, neste campo, é atravessado por intersecções que constituem e complexificam o desejo a partir de marcadores como: cor/raça, geração/idade, que se articulam a noções de discrição, sigilo e performance sexual. De modo geral, foi possível inferir que, para clientes e michês que se utilizam do jornal *Correio do Estado* para acessar as economias sexuais da cidade⁷ (Piscitelli, 2016), o corpo não branco, viril, jovem, discreto e “sem frescura” é investido de significados e desejos.

¹ Coordenado pelo Prof. Dr. Guilherme Rodrigues Passamani, o núcleo de estudos é vinculado ao curso de Ciências Sociais da Faculdade de Ciências Humanas (FACH) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Seu nome é uma referência ao antropólogo argentino, pioneiro nos estudos sobre prostituição masculina de rua no Brasil. Fonte: <<http://nenp.ufms.br/sobre-o-nenp/>> Acesso em 03 de novembro de 2019.

² O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) é um programa financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) que concede bolsas de estudo a estudantes de ensino médio e superior para o fomento de pesquisas científicas em ciência e tecnologia.

³ Lopes, Passamani e Rosa (2019).

⁴ Passamani, Rosa e Lopes (2019).

⁵ Rosa, Passamani e Lopes (no prelo).

⁶ Passamani, Rosa e Lopes (no prelo).

⁷ De acordo com Adriana Piscitelli (2016), a noção de “economias sexuais”, presente, sobretudo na literatura internacional, se aproxima da concepção de “mercados do sexo” disseminada no Brasil. No entanto, não há um consenso sobre as especificidades da noção, partindo desde o entendimento do intercâmbio de sexo por dinheiro no sentido mais literal, para intercâmbios que incluem o turismo e o casamento.

No presente artigo me deterei à “lista de palavras proibidas” da seção relax & cia, onde se publicam os anúncios de profissionais do sexo⁸, *sites* e *blogs* deste tipo de serviço e de casas de massagem/prostituição. A lista, uma espécie de sensor moral que pretende adequar os anúncios à moralidade do editorial, é um compilado de expressões, siglas e frases que tiveram seu uso vetado pela redação do jornal *Correio do Estado*. Antes de nos aprofundarmos nesta questão, é necessário que se situe o campo.

O *Correio do Estado (CE)* é um jornal impresso que circula na cidade de Campo Grande/MS. Integrante do grupo de comunicação Correio do Estado⁹, foi fundado em 07 de fevereiro de 1954. Composto pelos cadernos de Política, Economia, Cidades, Esportes e Correio B, o jornal segue uma linha editorial que prioriza a política e o agronegócio (Scwhengber, 2008).

Segundo Mario Luiz Fernandes, Amanda Brito Sampaio e Carolina da Silva Costa (2016), o *CE* foi criado para disseminar as ideias da União Democrática Nacional (UDN)¹⁰, partido de seus fundadores¹¹, o periódico tornou-se um constante apoiador do golpe civil-militar em 1964 e da divisão do estado de Mato Grosso em 1977, além de constituir-se como o principal jornal diário de Mato Grosso do Sul.

Pioneiro a implantar certas tecnologias, como o uso de máquinas sofisticadas no processo de impressão, em 1999 o *CE* passou a ser o único do país a imprimir todas as páginas coloridas. Sobre isso, Scwhengber conta que:

O fato de ser colorido também passou a atrair mais publicidade, que se tornou 30% mais cara. Essa modernização foi necessária à imprensa de todo o país para criar o seu auto-sustento e caracterizou uma nova fase do jornalismo, em que o *marketing* tornou-se fundamental: o

⁸ Neste artigo os termos profissionais do sexo, trabalhadores/as sexuais, garotos e garotas de programa, prostitutas e michês serão utilizados para definir homens e mulheres, maiores de 18 anos, que intercambiam serviços sexuais por determinada quantia em dinheiro e/ou bens de consumo. Ver: <<https://www.ocupacoes.com.br/cbo-mte/519805-profissional-do-sexo>> Acesso em 05 de agosto de 2019.

⁹ O grupo controla parte da informação veiculada em Campo Grande e no estado de Mato Grosso do Sul. Além do jornal *Correio do Estado*, as rádios *Cultura AM* e *Mega 94 FM* integram a corporação. Fonte: <<https://www.correiodoestado.com.br/quem-somos/>>. Acesso em 31 de outubro de 2018.

¹⁰ “A União Democrática Nacional, fundada a 7 de abril de 1945 como uma “associação de partidos estaduais e correntes de opinião” contra a ditadura estadonovista, caracterizou-se essencialmente pela oposição constante a Getúlio Vargas e ao getulismo. Embora tenha surgido como uma frente, a UDN organizou-se em partido político nacional, participando de todas as eleições, majoritárias e proporcionais, até 1965”. Fonte: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/uniao-democratica-nacional-udn>> Acesso em 26 de novembro de 2019.

¹¹ Entre os fundadores destacavam-se políticos, empresários e profissionais liberais como Fernando Corrêa da Costa, na época governador, José Manuel Fontanillas Fragelli, o primeiro diretor-presidente do periódico e José Inácio da Costa Moraes, principal acionista do referido veículo de comunicação (Scwhengber, 2008).

jornal, agora, se caracterizava como uma mercadoria que discursava sobre outras mercadorias (Scwhengber, 2008, p. 08).

Enquanto uma mercadoria que discursa sobre “corpos-mercadoria”¹², a impressão colorida possibilitou uma melhor qualidade das fotos¹³ veiculadas, beneficiando quem deseja utilizar este recurso, em especial, no setor de classificados. Os classificados, dispostos no “Correio B”, dividem-se em: imóveis, empregos, veículos, oportunidades e *relax & cia*. Como supracitado, o objeto de análise deste artigo refere-se justamente a esta última seção.

De acordo com o *mídia kit*¹⁴ de 2019, o *Correio do Estado* é o maior jornal de Mato Grosso do Sul. Sua versão impressa dispõe de 11.750 tiragens por dia, distribuídas em 40 municípios para 9.500 assinantes. Sua versão digital tem um público composto por 60% de homens e 40% de mulheres. A idade do público do *CE* varia entre 25 a 44 anos e a classe social referente ao acesso, ainda segundo o *mídia kit*, são de 60% pelas classes A e B, 35% pela classe C e 5% da D¹⁵.

Isto posto, destaco os marcadores de geração e classe como basilares a permanência do *Correio do Estado* ante aplicativos de *smartphone*¹⁶. Atender a este público específico - dos 25 aos 44 anos, prioritariamente mais “ricos” – e que ainda não migrou para os aplicativos, se constitui como uma especificidade característica dos anúncios publicados na *relax & cia*. Para além do fato de não haver estudos anteriores sobre este tema, a relevância deste artigo se encontra na questão geracional que o cerca.

Para publicar um anúncio é imperterível que o/a anunciante se dirija à uma das sedes do jornal, na Rua 26 de agosto, no centro da cidade. Lá ele/ela deverá efetuar um cadastro com nome completo, documentos pessoais e número de telefone. O/a anunciante da *relax* terá o número de telefone confirmado pelas/os balconistas, para evitar erros de digitação e/ou possíveis confusões de ambas as partes na troca de

¹² Partilho do conceito de corpo-mercadoria apresentado no artigo de Kalya Maroun e Valdo Vieira (2008) no que tange a venda de imagens corporais de sucesso “transferíveis ao consumidor mediante as relações místicas e abstratas de compra e posse (a mediação mágica do dinheiro) e não por intermédio das relações orgânicas do fazer e do construir” (p.180)

¹³ Esse recurso tem sido utilizado, majoritariamente, pelas mulheres. Em dois anos de pesquisa, apenas um anúncio foi publicado com foto por um homem, no dia 01 de maio de 2017.

¹⁴ Documento disponibilizado por empresas de comunicação para atrair anunciantes. O *mídia kit* pode conter informações sobre o veículo de comunicação, dados do público-alvo, tipos de informações que veicula formatos e preços de anúncios disponíveis.

¹⁵ Esses dados foram retirados do Mídia Kit 2019 do Correio do Estado, disponível em: <https://www.correiodoestado.com.br/upload/images/midiakit/MIDIA_KIT.pdf>

¹⁶ Os aplicativos de *smartphone* que cito aqui são os de relacionamento, como *Tinder*, *Happn*, *Scruff*, *Femme*, *Grindr*, entre outros. A temática será retomada no tópico 2.2 deste artigo.

informações. Ele/ela também deverá assinar um termo de responsabilidade civil e criminal para autorização do anúncio e, se houver, da imagem utilizada no texto¹⁷.

Quanto ao pagamento, não há um pacote ou plano para essa seção. Existem contratos com casas de massagem e demais estabelecimentos, mas não há, igualmente, quaisquer benefícios ou planos nas negociações com pessoas físicas. O que costuma ser feito, por quem deseja anunciar seus serviços, é deixar paga uma quantidade determinada de anúncios. Nesses casos, o jornal oferece 10% de desconto para anúncios publicados por mais de sete dias¹⁸.

Os valores¹⁹ dos classificados são a partir de R\$ 6,00 por anúncio de três linhas²⁰, sem destaques²¹ ou cores de fundo²², sendo que o título/nome da pessoa conta como uma linha. A cada adição de linha é cobrado R\$2,00 a mais e as fotos custam R\$11,50 na coluna²³ de 1,5 cm. Quanto aos dias de publicação, não há diferença de valores nos anúncios publicados em dias da semana, sábados ou feriados. O pagamento deve ser feito à vista, em dinheiro ou no cartão de débito, ou seja, sem a possibilidade de parcelamento de anúncios.

No que se refere a moderação do conteúdo textual, o “Regulamento de Publicação de Anúncios na Seção *Relax & CIA*”²⁴ não discorre sobre este ponto. Foi em entrevista com a gerente comercial do *Correio do Estado*, Ângela²⁵, que me foi relatada a existência da “lista de palavras proibidas”. A lista, uma espécie de sensor moral que pretende adequar os anúncios à moralidade²⁶ do editorial, é um compilado de expressões, siglas e frases que tiveram seu uso vetado pela redação do jornal.

¹⁷ As normas de publicação foram estabelecidas pelo “Regulamento de Publicação de Anúncios na Seção *Relax & CIA*”. Para mais informações verificar a nota 15.

¹⁸ Essas e outras informações foram obtidas em uma entrevista com a gerente comercial do jornal *Correio do Estado*, em 28 de maio de 2018.

¹⁹ Para mais detalhes ver anexo 1.

²⁰ O tipo de anúncio mais simples, de acordo com a gerente comercial do *CE*.

²¹ Um destaque seria o de borda (laranjada), outro seria o de colocar espaços a mais, e o tamanho da letra.

²² As cores de fundo custam R\$ 0,74 por dia.

²³ São dez colunas na página dos classificados, cada uma com 3 cm de largura.

²⁴ Tive contato com o “Regulamento de Publicação de Anúncios na Seção *Relax & CIA*” quando fiz trabalho de campo no posto de atendimento da Rua 26 de Agosto, nº284, no centro de Campo Grande/MS. O regulamento, assim como a tabela de preços, está fixado em uma das paredes do prédio, e nele consta o decreto de que o anunciante deverá apresentar um documento de identificação original para comprovar a maioridade e, entre outras regras, se preserva do direito de recusar qualquer solicitação de anúncio que não se “enquadre”, além de cancelar a publicação de anúncios que haviam sido previamente aceitos, sem quaisquer indenizações ou reparação pela recusa ou cancelamento.

²⁵ Nome fictício.

²⁶ Para Michel Foucault (2019), a “moral” é um conjunto de valores e regras de ação que prescrevem o comportamento dos indivíduos. Por “moral”, o autor também compreende a maneira pela qual estes “se submetem mais ou menos completamente a um princípio de conduta; pela qual eles obedecem ou resistem a uma interdição ou a uma prescrição” (p.32). Segundo Foucault, os “códigos morais”, determinados por

A primeira vez que me foi comunicada a existência dessa lista foi em maio de 2018, em uma entrevista com Ângela. Na ocasião, a interlocutora justificou a necessidade de proibir determinados enunciados para que palavras “chulas” não fossem publicadas. Essas palavras infames seriam aquelas com duplo sentido, diminutivos, com “significado infantil”, de caráter “obsceno”, nomes artísticos, com referência religiosa e/ou a profissões.

O controle dos termos utilizados por homens e mulheres que se prostituem serviria, de acordo com a gerente, para prevenir que crianças com acesso ao jornal, ou mesmo que consumidores adultos se “chocassem” com uma linguagem “suja”²⁷. Com esses *imperativos de decência*²⁸ (Foucault, 1999), o CE propõe deixar o conteúdo das mensagens com uma linguagem de menor cunho sexual explícita, por meio de critérios preestabelecidos²⁹.

Meu contato efetivo com a “lista de palavras proibidas” se deu em julho de 2018 quando realizei trabalho de campo no balcão de anúncios do CE. É, neste local, que a/o anunciante *da relax & cia* efetua seu cadastro e assina o termo de responsabilidade para autorização do anúncio. Por oito dias frequentei a agência em diferentes horários. Com a permissão de Ângela, fiz observações e interagi com as funcionárias³⁰, contudo, me foi impedida a abordagem das/dos clientes. Segundo Ângela, eles/elas poderiam ficar constrangidos com minha aproximação.

Em campo, a funcionária que me acolheu foi Sônia³¹, atendente no balcão de anúncios há pelo menos 10 anos. Muito paciente e solícita, Sônia, me orientou quanto aos horários de maior frequência de anunciantes, em geral depois das 16h00, e me forneceu a base para esta pesquisa, pois, já no primeiro dia em campo no balcão de anúncios, por intermédio desta atendente, tive acesso a uma cópia da lista de termos proibidos, que, à época, era composta por 216 palavras, as quais foram sistematizadas no quadro a seguir.

aparelhos prescritivos como a família e a igreja, implicam em uma constituição de si enquanto “sujeito moral”, as chamadas “práticas de si”, que sustentam a posição de cada indivíduo mediante os preceitos que lhe são impostos.

²⁷ Os termos destacados forem utilizados por Ângela.

²⁸ Os imperativos de decência, mencionados por Foucault, relacionam-se a valorização da sexualidade adulta e conjugal (1999, p. 109).

²⁹ Tais critérios são estabelecidos por Ângela, a qual, em entrevista, afirmou ser a responsável por resguardar certo “padrão” nos anúncios. Isso significa que, quando um/uma anunciante deseja publicar uma expressão, sigla ou frase mais “diferente”, os termos são analisados pela gerência e, caso sejam considerados impróprios, são vetados e incluídos no quadro de palavras proibidas.

³⁰ Todas as atendentes do balcão de anúncios eram mulheres.

³¹ Nome fictício.

Quadro 1 – Lista de palavras proibidas na seção *relax & cia* do jornal *Correio do Estado*

1. 1 é boa, 2 é demais	2. Corpo torneado	3. Íntima	4. Quente
5. 21 cm ou semelhante a isso	6. Coxas	7. Inversão de papéis	8. Quer uma picada?
9. Abusada	10. Coxas grossas	11. Irmãos	12. Realizar suas loucas fantasias
13. Acadêmico	14. Criança	15. Irmãs	16. Referências musicais
17. Acesso duplo	18. Curvas	19. Jovem	20. Resultados surpreendentes
21. Adolescente	22. Danada (o)	23. Lábios de veludo	24. Rosada
25. Adoro fazer amor gostoso	26. Delícia	27. Lábios sensuais	28. Sabor do pecado
29. Amante perfeita entre 4 paredes	30. Deliciosa (o)	31. Lesbianismo	32. Saborosa
33. Amor bem gostoso	34. Deliciosas (os)	35. Lésbicas	36. Safada (o)/Safadinha (o)
37. Angelical/Princesa	38. Delírio	39. Leve 1 pague 2	40. Satisfazer seus desejos
41. Anjo (angel)	42. Depilada	43. Lisa (o)/Lisinha (o)	44. Secretária
45. Apimentada (o)	46. Depiladinha	47. Louca para te devorar	48. Seios
49. Apimentar seus dias	50. Deus (tudo que se refere a Deus e religião)	51. Louca/Loucura	52. Seios fartos
53. Ardente	54. Docinha/Docinho	55. Loucos para te satisfazer	56. Seios fortes
57. Arte do pecado	58. Dogão	59. Louquinha	60. Selvagem
61. Ativo e Passivo (somente abreviado)	62. Dose dupla	63. Lover boy	64. Sem limites
65. Atletas	66. Dote	67. Macho (a)	68. Sensacional
69. Atrevida	70. Doutor	71. Manobras	72. Sensitive
73. Aventuras entre casais	74. Doutora	75. Mãos de anjo/Fada	76. Ser possuída
77. B.B (bem bozuda)	78. Duas c/ você	79. Marinheiro/Militar	80. Ser possuída por vc
81. Baixinha	82. Duas contra um (2x1)	83. Mass. Erótica	84. Sexo
85. Bandida	86. E ganhe uma mulher	87. Médio	88. Sexo ao vivo
89. Barriga chapada	90. Enfermeiro (a)	91. Menininha (o)/Menina (o)	92. Sexo explícito
93. Beijo	94. Enlouquecer	95. Miúda/Miúdinha	96. Sexóloga
97. Beijo doce	98. Entre casais	99. Modelo/Modelinho	100.Striper (pode)
101.Beijo molhado	102.Entre nós duas	103.Molhadinha	104.Swing

105. Beijo na boca	106. Erótico (a) (nem abreviado)	107. Mulheres/Moças novas	108. Tamanhos PP, P, M, G, GG
109. Beijo negro	110. Esfincter	111. My caliente	112. Tapas/Tapinhas
113. Bem dotado (pode abreviado)	114. Espanhola louca	115. Na cama	116. Tarada (o)
117. Boa de boca	118. Estilo Barbie	119. Namoradinha (o)	120. Taradinha (o)
121. Boca de veludo	122. Estudante	123. Neném/baby/bebê	124. Te aguardo de lingerie
125. Boca sensual	126. Êxtase	127. Ninfeta	128. Te dar muito prazer
129. Boneca	130. Facial	131. Nomes infantis: Barbie	132. Te fazendo mulher
133. Bonequinha	134. Faço gostoso	135. Nós duas	136. Te levo a loucura
137. Boquinha tentadora	138. Faço tudo	139. Novinha (o)/Novinhas (os)	140. Te satisfaço
141. Branquinha	142. Fada	143. Oral	144. Tenho uma língua q faz milagres
145. Brinquedinhos	146. Fartos	147. Para te esquentar	148. Tesão
149. Brinquedos	150. Fazer amor	151. Para te levar a loucura	152. Tesão para dar
153. Bumbum	154. Fetiche	155. Para te possuir	156. Tetrasssexual
157. Bumbum grande	158. Filme pornô	159. Para te satisfazer	160. Toda boa
161. C/ brinquedos loucos te fazendo mulher	162. Fogosa	163. Pênis	164. Toda pequena
165. Caliente	166. Frente e verso	167. Pequenininha (o)/Pequena (o)	168. Todas as idades
169. Carícias íntimas	170. Furacão	171. Picante	172. Toques eficazes
173. Centímetros	174. Garanhão	175. Pimenta	176. Tudo liberado
177. Chaveirinho	178. Garota (o)/Garotinha (o)	179. Popozuda (o)	180. Turbinada
181. Cinturinha/barriquinha	182. Gata abusada	183. Posições	184. Universitária (o)
185. Com 2 moças	186. Gosto de satisfazer você	187. Prazer	188. Valeska Popozuda
189. Com toque ardente	190. Gostosa (o)	191. Prazer em dobro	192. Venha me ensinar
193. Completinha	194. Gostosão	195. Predadora	196. Venha se deliciar comigo
197. Contrata-se no saúde e beleza	198. Grandalhão	199. Preliminar (abreviar: prem)	200. Viril
201. Cor do pecado	202. Grande	203. Programa	204. Vou te levar ao delírio
205. Corpão sensacional (pode: corpo)	206. Grávida/Gravidinha	207. Proibida	
208. Corpo a corpo	209. Gulosa (o)	210. Provocante	

211. Corpo cheio de curvas	212. Imenso	213. Quadril	
214. Corpo quente	215. Insaciável	216. Quadril enlouquecedorr/grande, etc.	

Fonte: autora

O conteúdo proibido, ou, em outros termos, interditado, vai desde atributos corporais, a características de performance e enunciados que indicam a dinâmica do serviço sexual prestado. Portanto, as narrativas sobre corpo, sexualidade e prostituição são construídas a partir de um rol delimitado de signos. No entanto, isso não significa que a censura opere sem resistências. Há múltiplas tensões entre o que o jornal se propõe a publicar e o que, de fato, é anunciado.

Este artigo se organizará em dois momentos. No primeiro, “As palavras proibidas e a polivalência do interdito”, as práticas discursivas, selecionadas e controladas pelo editorial do *Correio do Estado* serão pensadas à luz dos escritos de Michel Foucault. O intuito é que, ao questionar a *ordem do discurso*³², se vislumbre que, para além da dimensão do permitido *versus* proibido, coisas ditas e não ditas, são, na verdade, fragmentos de um mesmo dispositivo³³ de sexualidade, que tenta (re)produzir uma verdade normativa sobre sexo e desejo, exercendo controle e regulação dos corpos.

O segundo momento, “Sexualidade, corpo e desejo nos anúncios publicados na seção *relax & cia*” será dividido em dois tópicos, no primeiro serão analisados nove anúncios de junho de 2019³⁴, com o objetivo de expor o conteúdo textual e gráfico acessado na seção *relax & cia*. Em um segundo momento, se discutirá as estratégias de resistência manipuladas por homens e mulheres que se prostituem e que se utilizam dos classificados do *CE* como “ponto” de acesso a possíveis clientes.

1. As palavras proibidas e a polivalência do interdito

³² Metodologia utilizada pelo autor.

³³ Sobre o conceito de “dispositivo”, Foucault (1979) demarca “[...] um conjunto decididamente heterogêneo que engloba discursos, instituições, organizações arquitetônicas, decisões regulamentares, leis, medidas administrativas, enunciados científicos, proposições filosóficas, morais, filantrópicas. Em suma, o dito e o não dito são os elementos do dispositivo” (p. 312).

³⁴ A escolha por junho de 2019 se entrelaça a outra justificativa. Este artigo começou a ser desenvolvido na disciplina optativa “Tópicos Especiais em Antropologia - Michel Foucault”, ministrada pelo Prof. Dr. Guilherme R. Passamani, no primeiro semestre de 2019. O trabalho final da disciplina foi um ensaio sobre algum tema de interesse a partir das leituras realizadas em sala. A pesquisa dos anúncios da seção *relax & cia* foi utilizada na construção do presente artigo, bem como as referências bibliográficas se seguem.

Em *A ordem do discurso*, aula inaugural de Michel Foucault no Collège de France, realizada em 2 de dezembro de 1970, o autor destaca três formas de interdição: o tabu do objeto (não se pode falar sobre determinada coisa); o ritual da circunstância (pode-se falar em determinadas circunstâncias, mas não em outras); direito privilegiado ou exclusivo do sujeito que fala (somente um sujeito específico pode falar sobre determinado assunto).

Neste artigo, o *tabu do objeto* se faz presente nas mais de duzentas palavras proibidas, fronteiras linguísticas demarcadas de forma histórica e cultural, entre o que é aceitável dizer e, por consequência, o que é moralmente legítimo de ser vivenciado, em especial no que concerne à sexualidade. Nas palavras de Foucault, “não se tem o direito de dizer tudo, que não se pode falar de tudo em qualquer circunstância, que qualquer um, enfim, não pode falar de qualquer coisa” (1996, p. 9).

As expressões, frases e siglas censuradas discursam sobre concepções de decência com as quais o jornal pretende atuar, assim como relevam mecanismos de silenciamento das economias sexuais em Campo Grande. As economias sexuais estão representadas, neste campo, nos anúncios de garotas de programa, michês, casas de massagem e *sites* e *blogs* de prostituição.

O *Correio do Estado*, enquanto mediador de prazeres, também pode ser interpretado como parte fundamental no processo de conectar profissionais do sexo a potenciais clientes. Anunciantes e jornal se interconectam neste mercado sexual³⁵, sendo ambos beneficiários desse sistema. É notório que palavras como “beijo”, “fazer amor”, “seios” e “sexo” tenham sido interditadas, pois, caso aparecessem em outras seções poderiam ser publicadas. A “polícia dos enunciados”, uma espécie de filtro, controla em que situações, entre quais locutores e em quais relações sociais o que é dito pode ser dito, bem como em quais circunstâncias as palavras devem ser silenciadas (Foucault, 1999).

É permitido que se fale em sexo, desde que não envolva prostituição. O “sexo” no “seio” da família tradicional burguesa é um “fazer amor” digno de ser despido. A provocação que faço aqui é a de que palavras não são proibidas porque obscenas em si.

³⁵ Seguindo, Piscitelli (2016): “Essa noção de mercados do sexo foi formulada tendo como referência uma ideia ampla de mercado, no sentido a ele atribuído por Bourdieu. Trata-se de uma noção que não se reduz à economia de mercado, à organização das relações sociais constitutivas da esfera da produção e/ou ao âmbito no qual tem lugar o consumo. Longe disso, ela remete ao vasto terreno dos intercâmbios materiais e simbólicos mediante os quais se organiza o social. Essa ideia alargada de mercado contribui para considerar que os mercados do sexo envolvem não apenas intercâmbios caracterizados como “comércio”, mas também outras trocas que não são assim concebidas e podem, até, ser pensadas como dádivas” (p. 135).

A prostituição é que está interdita. O sexo pago é devasso. Pecador. “Sujo”. É a ele que o jornal pretende silenciar, é a lógica do “afirmar que não é permitido, impedir que se diga, negar que exista” (Foucault, 1999, p. 82).

As terminologias ilícitas são, portanto, convertidas em impronunciáveis, pois reivindicam experiências sexuais para além da dimensão “heterossexual, marital, monogâmica, reprodutiva e não-comercial” (Rubin, 2012, p.17). Fora do “dispositivo da aliança³⁶”, o sexo, não tem direito de se manifestar. Está banido do discurso até que inexista na concretude. Por consequência, os preceitos morais instituídos pelo poder demandam, de modo compulsório, uma produção textual comedida, em outros termos, disciplinada.

Para além da regulamentação da *relax & cia*, a existência da seção está sob constante ameaça. A interlocutora Ângela espera o fim desse segmento e acredita que, de fato, um dia, ele deixará de ser veiculado. No entanto, os anúncios ali publicados ainda são uma parcela considerável do faturamento do jornal. Dessa forma, cercear o conteúdo tem sido uma estratégia provisória para adequar atividades de sujeitos indesejáveis a uma, suposta, moralidade compartilhada pelo público do *CE*.

No entanto, há contradições pulsantes. Ao mesmo tempo em que há uma metodologia de “higienização” dos anúncios, e até mesmo a proposta de encerrá-los, se coloca como um empecilho para se por em prática esse projeto, o fato de que a perda de um lucro significativo geraria um ônus com o qual não se quer lidar. Nesse sentido, o rendimento com o mercado sexual autoriza a continuidade desses classificados. Ao menos em um futuro próximo.

Outra dicotomia é a polivalência entre a moral que se pretende resguardar e a quem prostitutas, michês e casas de prostituição tencionam seduzir. Por um lado, há uma narrativa de que o público assinante deve ser preservado das condutas sexuais impróprias e, por outro, homens e mulheres que atendem esse grupo imaculado. O corpo que, teoricamente, requer proteção é o corpo que sustenta as economias sexuais (re)produzidas na *relax & cia*. É o corpo que deseja, contrata e goza.

No primeiro volume de *A história da sexualidade* (1999), Foucault apresenta o discurso sobre o sexo como um dispositivo. O autor reflete quatro estratégias de saber,

³⁶ O “dispositivo da aliança” prescreve o casamento heterossexual e monogâmico enquanto um sistema de transmissão de parentesco e bens. De acordo com o Foucault: “O dispositivo de aliança conta, entre seus objetivos principais, o de reproduzir a trama de relações e manter a lei que as rege. [...] se articula fortemente com a economia devido ao papel que pode desempenhar na transmissão ou na circulação das riquezas (1999, p. 101).

poder e sexo, sendo elas: a histerização do corpo da mulher; a pedagogização do sexo da criança; a socialização das condutas de procriação e a psiquiatrização do prazer perverso (p. 98), a fim de demonstrar que a sexualidade é um dispositivo histórico de controle dos corpos. De *biopoder*³⁷. Citando Foucault:

O dispositivo de sexualidade tem, como razão de ser, não o reproduzir, mas o proliferar, inovar, anexar, inventar, penetrar nos corpos de maneira cada vez mais detalhada e controlar as populações de modo cada vez mais global (1999, p.101).

Nesse campo, o dispositivo de sexualidade opera através da dimensão do que está interdito (Quadro 1) e do que não se encontra na “lista de palavras proibidas”. Ele também se faz presente no que está permitido³⁸ e nas resistências que emergem das disputas entre as narrativas e do controle/sujeição dos corpos.

A “lista de palavras proibidas” prescreve o que pode ser anunciado, tanto quando elenca palavras permitidas, quando as proíbe, mas também quando deixa de fora vocábulos que, supõem-se, poderem ser empregados na escrita. A interdição discursiva. A proibição vai além de censurar palavras e, conseqüentemente, reprimir e controlar práticas. O interdito produz enunciados e narrativas de verdade sobre um modo legítimo de experienciar a sexualidade e o corpo. Por essa perspectiva, a biopolítica, neste campo, configura-se em uma tentativa de qualificar a escolha de parceiros/as, das performances sexuais a serem vivenciadas e, em última instância, do prazer.

No entanto, ainda que o aparato institucional intente regular narrativas, a variedade de termos censurados aponta uma “vontade de saber” sobre o sexo. Os adjetivos, as descrições corporais e as carícias interditas se correlacionam ao estímulo histórico de se pensar e falar em sexo. É a “analítica da sexualidade”. As palavras proibidas são, antes de tudo, sexualizadas pelo próprio poder que as julga. Isto é, a

³⁷ O direito de morte (de causá-la ou de deixar viver), exercido pelo soberano, foi convertido em poder sobre a vida a partir do século XVII. O adestramento do corpo, enquanto máquina, e sua docilidade aos sistemas de controle foram asseguradas pela disciplina anátomo-política do corpo. Já a concentração no corpo-espécie, em seus processos biológicos (natalidade, mortalidade, saúde e longevidade), partiu de uma regulação biopolítica da população. Em resumo: “A velha potência da morte em que se simbolizava o poder soberano é agora, cuidadosamente, recoberta pela administração dos corpos e pela gestão calculista da vida. Desenvolvimento rápido, no decorrer da época clássica, das disciplinas diversas — escolas, colégios, casernas, ateliês; aparecimento, também, no terreno das práticas políticas e observações econômicas, dos problemas de natalidade, longevidade, saúde pública, habitação e migração; explosão, portanto, de técnicas diversas e numerosas para obterem a sujeição dos corpos e o controle das populações.” (Foucault, 1999, p. 131).

³⁸ No quadro 1, há seis palavras destacadas que podem ser utilizadas pelos anunciantes, sendo elas: “ativo”, “passivo”, “preliminar”, “bem dotado” (todas abreviadas), “striper” e “corpo”.

própria gerência do *CE* produz um discurso sexual ao elaborar um quadro de palavras imorais. A norma se encarrega de estabelecer sentidos, um saber sobre a vida, o sexo e o gozo.

Seguindo Foucault (1999), o sexo foi posto em discurso a partir do século XVIII, quando a sexualidade foi investida de um interesse econômico e político na análise e classificação dos prazeres. Para além da inquietação moral e religiosa, a vigilância do ato sexual e, inclusive, do desejo, fez passar “tudo o que se relaciona com o sexo pelo crivo interminável da palavra” (p.24), no intuito de geri-lo e regulá-lo para o “bem de todos” (p.27).

Por fim, o tabu da palavra proibida instiga homens e mulheres, anunciantes da *relax & cia*, a produzirem e reformularem determinadas sentenças e signos no intuito de atrair sua clientela. “[...] o interdito, a recusa, a proibição, longe de serem as formas essenciais do poder, são apenas seus limites, as formas frustradas ou extremas. As relações de poder³⁹ são, antes de tudo, produtivas” (1979, p. 299). É sobre esse aspecto inventivo que o próximo tópico comentará.

2. Sexualidade, corpo e desejo nos anúncios publicados na seção *relax & cia*.

Para resistir, é preciso que a resistência seja como o poder. Tão inventiva, tão móvel, tão produtiva quanto ele. Que, como ele, venha de “baixo” e se distribua estrategicamente [...] Digo simplesmente: a partir do momento em que há uma relação de poder, há uma possibilidade de resistência. Jamais somos aprisionados pelo poder: podemos sempre modificar sua dominação em condições determinadas e segundo uma estratégia precisa (Foucault, 1979, p. 306 - 307).

As diretrizes proibitivas do *Correio do Estado* contribuem para a (re)formulação de códigos textuais e gráficos utilizados na *relax & cia*. Ou seja, a exclusão de uma série de vocábulos é imperativa no processo de rearranjo dos enunciados. No entanto, as intervenções não param por aí. Há normas que regulam o uso das fotografias. Sendo

³⁹ A partir da perspectiva de Foucault (1979), o poder “não é algo que se possa dividir entre aqueles que o possuem e o detêm exclusivamente e aqueles que não o possuem e lhe são submetidos. O poder deve ser analisado como algo que circula, ou melhor, como algo que só funciona em cadeia. Nunca está localizado aqui ou ali, nunca está nas mãos de alguns, nunca é apropriado como uma riqueza ou um bem. O poder funciona e se exerce em rede” (p. 233). O poder está nas microrrelações.

permitidas as publicações de fotos de perfil, mas vetadas as imagens de corpo nu⁴⁰, que mostrem abaixo da cintura, e/ou com decotes aprofundados⁴¹.

Diante de tais resoluções, a questão que se levanta é: de que modo as/os profissionais do sexo elaboram seus anúncios furtando-se de elementos textuais e fotográficos que, em outras condições, seriam operacionalizados em legendas atrativas ao público *habitué* das economias sexuais? Visando atender a essa demanda, serão apresentados nove anúncios, publicados entre 01 de junho de 2019 a 15 de junho de 2019⁴². A escolha de tais anúncios foi metodológica, o critério utilizado foi selecionar as que melhor souberam manipular as estratégias de resistência diante das interdições apresentadas.

2.1. *Amantes profissionais da relax & cia*

Como supracitado, nove anúncios foram selecionados para compor o panorama da *relax & cia*. A proposta é que se desnude a estrutura das mensagens a fim de que o/a leitor/a consiga observar com nitidez até que ponto a “lista de palavras proibidas” atua na produção de discursos sobre corpo, sexualidade e desejo.

Figuras 1, 2, 3 e 4 – Anúncios publicados em 01 de junho de 2019

!!!! JADY R\$ 80	GABY 27ª C/LOCAL - ATDº SÓ
Sexy, carinhosa, sem frescura, completa. Whats 9.9146-0026.	Morena clara, cab. loira, estilo mu-lherão. \$60 meia hora 99125-5947
** RAFAEL BD ATV/PASS **	* FOFO ATV/PAS *
Com local discreto, climatizado. Ela/Eles/Casais. Fone: 9.9211-0620.	Moreno, 1,70alt/80kg. Ac. car-tões. C/local 993415978 Whats

Fonte: Classificados, *Correio do Estado*, 01 de junho de 2019, p.16.

Jady, Gaby, Rafael e Fofó ilustram bem o que se encontra nesta seção. De modo geral, há um perfil da/o anunciante (cor/raça, tonalidade do cabelo, altura, peso, dote⁴³),

⁴⁰ Richard Miskolci (2017) comenta as restrições no uso de fotografias a partir de sua etnografia nos aplicativos de *smartphone* e *sites* de busca por parceiros (Grindr, Hornet, Scruff, Jack'd, Manhunt e Adam4Adam). Segundo o autor, existem acordos legais entre as empresas que fornecem esse tipo de serviço *on-line* para impedir a circulação de imagens que podem ser consideradas pornográficas. No *Correio Estado*, a lógica é a mesma.

⁴¹ Ver anúncios com fotografias no anexo 2.

⁴² Ano 66, nº 20.881 a nº 20.893.

⁴³ A sigla BD, utilizada por Rafael, significa “bem dotado”. Isto é, o profissional do sexo está fazendo referência ao seu pênis, supostamente, avantajado.

valores e descrições acerca do serviço prestado (de R\$ 60 – 80, “aceita cartões”, “completa”, “atendo só”, atende “elas/eles/casais), dados do local de atendimento (“discreto” e “climatizado”), definições subjetivas da personalidade do/a trabalhador(a) (“sexy”, “carinhosa”, “sem frescura”) e informações sobre a performance sexual desempenhada (ativo e passivo⁴⁴).

Ademais, há uma distinção gráfica na composição dos anúncios representados. Jady optou por título e fundo destacados pela cor laranja, aumentando significativamente o preço de seu classificado (ver anexo 1). Gaby e Rafael utilizaram uma formatação mais comum, com destaque em preto no título, enquanto Fofó recorreu ao título laranja. Além das cores nos títulos e fundo, é possível notar o uso de sinais (ponto de interrogação e asteriscos) na tentativa de diferenciar-se.

Figuras 5, 6 e 7 – Anúncios publicado entre 06 e 08 de junho de 2019

**** ATDº EXCLUSIVO \$150 ****
Morena discreta, 25ª, bonita rosto e corpo. C/loc., motel/hotel. Namorada perfeita para homens de bom gosto. \$150 9.9334-5952.

****** 3321-9656 ******
***** 9.9281-9591 *****
Discrição e conforto p/homens de bom gosto, várias mulheres loiras/morenas. Segunda á Sáb. Das 8hs as 22hs. Aceito Visa. Av. Noroeste, nº 343 - Planalto

LARA/99930-1390
Loira, olhos verdes, 1,75 alt; nível discreta, para homens bom gosto. Atendo Hotel e Motel.

Fonte: Classificados, *Correio do Estado*, 06 de junho de 2019, p.18.

Fonte: Classificados, *Correio do Estado*, 08 de junho de 2019, p.16.

Em 06 de junho uma mulher “morena discreta”, “bonita de rosto e corpo”, anuncia sua idade, valor do programa e o local de atendimento. Além disso, ela se descreve como “namorada perfeita para homens de bom gosto”. Ao acionar a categoria “namorada”, é possível que, a profissional do sexo, pretenda se deslocar da prostituição, ou que seja uma forma de comunicar que seu atendimento, “exclusivo”, vai além do que se espera de uma garota de programa. Seu serviço é diferenciado. Com algo a mais.

No dia 08, tanto Lara quanto a casa de prostituição da vila Planalto, seguem informando o é de praxe detalhar (perfil do/a profissional, local e condições de

⁴⁴ Representadas pelas siglas “atv.” “pas” e “pass”.

atendimento), mas o que destaco aqui é que ambos acionam, o que “morena discreta” também ressalta. O público alvo é de “homens de bom gosto”. O que classificaria um homem com bom gosto não é fixado, mas suspeito de que a ideia dos anunciantes foi a de remeter a outra categoria, a “alto nível”. “Homens de bom gosto”, ou “homens de alto nível”, são expressões marcadas pela compreensão de pertencimento a uma classe. O capital financeiro desses sujeitos é o que lhes distingue.

Figura 8 – Anúncio publicado em 07 de junho de 2019

★ **ELA PARA ELES** ★
★ **ELE PARA ELAS** ★
E ambos para todos, casal liberal bi!!! ATV/BD. O. ao natural p/Elas tbm. Amb. climatiz. Discretos, bonitos. 9.9189-9119.

Fonte: Classificados, *Correio do Estado*, 07 de junho de 2019, p.18.

No anúncio acima, embora ela seja **para eles** e ele **para elas**, o casal se apresenta como “liberal bi”, dando espaço a negociações mais ousadas. Os anunciantes também informam que praticam sexo oral (sigla O.). Como no anúncio de Jady, o casal opta por um fundo destacado na cor laranja.

Figura 9 – Anúncio publicado em de 15 junho de 2019

!! MARIANA R\$70
Amante profissional, ousada, completa. Fone: 99651-1538.

Fonte: Classificados, *Correio do Estado*, 15 de junho de 2019, p.16.

Mariana, mulher “ousada” e “completa”, faz uso da expressão “amante profissional”. Intencionalmente ou não, ela referencia a música da banda Herva Doce, lançada em 1985⁴⁵. Trechos da canção são frequentemente utilizados por homens e mulheres que se prostituem na composição de seus classificados⁴⁶.

A partir dos exemplos veiculados acima, é acertado esclarecer que, de modo geral, não há grandes elucubrações na construção textual dos anúncios. A “lista de palavras proibidas” não exerce uma influência significativa na elaboração de novos enunciados

⁴⁵ Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/herva-doce/172221/>> Acesso em 26 de junho de 2019

⁴⁶ Em sua dissertação, Rafael Saldanha (2010), comenta os usos da letra da música *Amante profissional* nos anúncios de prostituição masculina do jornal Diário Catarinense.

sobre corporalidade e desejo. As descrições dos/das trabalhadores/as sexuais, como em outros contextos, discursam sobre marcadores sociais (cor/raça, geração, classe, sexualidade) e tencionam performances sexuais (Braga, 2014, Saldanha, 2010, Souza, 2019).

O que se publica no *Correio do Estado*, e que difere do que outras pesquisadoras encontraram em seus campos, está na *pornificação de si*⁴⁷ (Barreto, 2019), no manejo da linguagem erótica para a produção de perfis atrativos. Na dissertação de Carla Cristina de Souza (2019), mulheres que se anunciavam “universitárias”⁴⁸ no site “*Photo Acompanhantes MS*” valiam-se de palavras no diminutivo (“danadinha”, “gordinha” e “namoradinha”) e de expressões quanto ao volume de seus corpos (“escultural” e “bunduda”). Palavras que são terminantemente proibidas na seção *relax & cia*⁴⁹. Além da escrita chamativa, o site analisado por Souza, permitia a publicação de fotografias com poses sensuais e nudez completa, exposição interdita pelo *CE*.

Assim como Souza (2019), os perfis de garotos de programa, com os quais Victor Hugo de Souza Barreto (2019) teve acesso⁵⁰, contrastam com os anúncios de prostituição masculina do *CE* pelo conteúdo “pornográfico”. A liberdade no emprego de legendas com referência ao tamanho e desempenho do órgão sexual (“cavalão socador”, “pau grosso”, “ativo socador de cu guloso”, dentre outros), e no uso de fotografias, como uma *selfie* de um homem vestindo a farda da polícia militar do Rio de Janeiro, foram apresentadas pelo antropólogo.

Embora, existam limitações gramaticais no jornal em foco, os códigos são os mesmos⁵¹. Há *padrões de desejabilidade*⁵² (Braga, 2015) no *interagir lascivamente*⁵³

⁴⁷ Em sua análise de perfis de homens que se prostituem em aplicativos, Victor Hugo de Souza Barreto (2019), faz uso da noção de “pornificação de si”. Com tal expressão, Barreto se refere às escolhas de fotografias e de textos descritivos que privilegiam uma explicitação do capital erótico, na tentativa de atrair possíveis clientes.

⁴⁸ É importante ressaltar que na *relax & cia* a “universitária(o)” é uma palavra proibida.

⁴⁹ Ver quadro 1.

⁵⁰ A etnografia de Barreto (2019) se deu no *Grindr*, *Hornet* e *Scruff*, aplicativos de *smartphone* para busca de parceiros sexuais.

⁵¹ Barreto (2019) aponta o uso de cifrões (\$), centímetros (cm), e siglas (ATV) nos perfis de garotos de programa, bem como descrições de práticas aceitáveis ou não, formas de pagamento (cartões de crédito) e serviços diferenciais (submisso/escravo, dominação, terapeuta tântrico...).

⁵² Gibran Teixeira Braga (2015), em sua pesquisa sobre práticas homoeróticas entre usuários do bate papo UOL e da rede social *Manhunt*, indica que, em seu campo, a masculinidade/machonormatividade se apresenta como a performance desejada na busca de um parceiro. O padrão de desejabilidade que o autor cita passaria pela valorização do “ másculo, do forte, do firme, do assertivo, em um rearranjo que disputa espaço com um binarismo transferido que insiste em feminilizar a “passividade”” (p. 254).

⁵³ Na tese de Guilherme Passamani (2018), sobre condutas homossexuais no Pantanal de Mato Grosso do Sul, um dos interlocutores - Tom de 53 anos - diz que em suas estratégias de conquista acionava “sua lindeza, sua boniteza, seu cabelo, sua pele, sua cútis” (p. 181) no que Passamani chama de “interagir

(Passamani, 2018) do mercado do sexo. Mas, se não há particularidades na elaboração dos anúncios, e a lista de palavras interditas não mina, de modo contraproducente, o mercado sexual, onde se encontram as resistências? Pois, segundo Foucault, onde há um poder vigilante, repressivo e regulador há forças que o tencionam, resistindo aos preceitos impostos pelas relações de poder que se impõe. É sobre este ponto que o subtópico adiante discorrerá.

2.2. O corpo discursa: ocupar é resistir

As resistências, enquanto constitutivas da lógica do poder (Foucault, 1999), não atuam, neste campo, por meio de novas formulações no conteúdo erótico representado, embora o uso de algumas siglas (como “B.D”, “atv”, “pass” e “O.”) sejam impreteríveis. Tampouco há resistência nas publicações de fotografias, pois já no balcão de anúncio aquelas que não se enquadram na norma são rejeitadas.

Assim como o poder opera nas sutilezas, as resistências operam no que lhes é básico: existir. Existir na *relax & cia* é um ato de resistência. É seguir ocupando um espaço que desagrade parte do editorial e que está sob constante ameaça. Para tanto, as abreviações e subterfúgios utilizados pelos anunciantes, independente se por iniciativa própria ou por exigência do jornal, caracterizam a resistência dos corpos, tal qual Foucault se refere. Os usos de expressões e palavras dúbias, da cor laranja⁵⁴ e de sinais gráficos (como o asterisco e o ponto de exclamação) são dispositivos cuja finalidade é despertar a/o cliente, cooperando com a diferenciação dos sujeitos em questão.

Pertencer à seção de sujeitos (in)desejáveis, em uma mídia histórica como a mídia impressa, é uma contraconduta⁵⁵ (Foucault, 2008), uma reação ao modelo de conduta instituído.

lascivamente com potenciais parceiros nos espaços de sociabilidade pelos quais transitava na cidade” (p.181).

⁵⁴ Em *A psicologia das cores*, Eva Heller (2000) define a cor laranja como “penetrante e intrusiva”. Segundo a autora, o laranja se sobressai de modo indiscreto e, por este motivo, é, frequentemente, utilizado para denotar perigo e chamar atenção. É sugestivo que a cor das “propagandas indesejadas” (Heller, 2000) seja reservada a seção *relax & cia*. Com a cor laranja os/as anunciantes podem criar destaques e realçar seus anúncios, “penetrando” as páginas do *Correio do Estado*, assim como os olhares dos/as leitores/as.

⁵⁵ As noções de “conduta” e “contraconduta” foram discutidas por Michel Foucault em sua genealogia da governamentalidade por meio da análise do pastorado (Costa, 2019). Para Foucault (2008), o pastorado tem como objetivo conduzir o comportamento dos sujeitos, suas “almas”. A conduta “se refere a duas coisas [...] a atividade que consiste em conduzir [...], mas é também a maneira como uma pessoa se conduz, a maneira como se deixa conduzir, a maneira como é conduzida e como, afinal de contas, ela se comporta sob o efeito de uma conduta” (p.255). Por sua vez, as contracondutas são “movimentos

Enquanto o espaço *online*, por meio de aplicativos de *smartphone*, *sites* e *blogs* de prostituição, possibilitam maior alcance sem um sensor moral e medidas “protetivas” que lhes censure, optar pelo classificado é se apropriar de um lugar que, em tese, lhe desaprova. Não obstante, é vital que se diga que a permanência no *CE* não se dá pelo ímpeto em subverter territórios. A continuidade é justificada pela lógica de oferta e procura. Caso não gozasse de uma clientela assídua, a *relax & cia* definharia por conta própria.

Os corpos que se anunciam discursam sobre uma realidade inconveniente: a prostituição é basilar ao exercício social e econômico da sociedade que lhe cerca, uma instituição tão antiga e sólida quanto o matrimônio heterossexual e monogâmico (Sulz e Cardoso, 2019). Logo, no contexto campo-grandense, a *relax & cia* serve tanto aos prazeres dos que lhe acessam quanto ao funcionamento das economias sexuais que a perpassam.

No tocante à dimensão do sigilo e discrição, os classificados aparecem como uma alternativa segura ao fazer *trottoir*⁵⁶. Enquanto a prostituição de rua demanda a circulação pessoal dos envolvidos, o jornal conserva um aparente anonimato. Clientes e profissionais não se encontram nas vias públicas, mas nas páginas coloridas da *relax & cia*. A prostituição retira-se das ruas para adentrar às salas de espera, os ambientes de trabalho e as casas de família.

O contato entre clientes e profissionais, feito exclusivamente por telefone e, em especial, pelo *whatsapp*⁵⁷, facilita homens e mulheres se conectarem ao mercado sexual, em lugar e horário de sua preferência. Ao mesmo tempo em que o contato via *smartphone* possibilita a aproximação dos sujeitos, facilita que a relação seja desfeita sem maiores constrangimentos, tal como em outras interações observadas nos demais aplicativos de relacionamento⁵⁸ (Miskolci, 2017; Braga, 2015).

A conexão por vias digitais permite que as instâncias repressivas sejam superadas, ou, ao menos, suspensas. A *textualização de si* (Miskolci, 2017), por meio das descrições corporais e *selfies* “comprometedoras”, consolida o flerte. É no *whatsapp* que a sedução, de fato, acontece. O texto se corporifica, ganha “carne”, voz... O aplicativo, enquanto instância verificadora do tesão, concede a/o cliente a chance de

específicos que são resistências, insubmissões, algo que poderíamos chamar de revoltas específicas de conduta” (p. 256).

⁵⁶ Fazer *trottoir* é a prática da prostituição pelas ruas. O “*trottoir*” se refere a caminhada do/da profissional do sexo em busca de clientes (Perlongher, 1987).

⁵⁷ Aplicativo de mensagens de texto e de voz para *smartphones*.

⁵⁸ Ver nota 40.

confirmar se o/a profissional de fato lhe agrada. Se no “whats” tudo é permitido, também cabe broxar e desistir.

Quanto às estratégias de interdição, elas não impedem que a *relax & cia* continue a ser publicada diariamente. Pois, como dito, nenhum poder opera sem contradições e resistências. Se, por um lado, o projeto regulador cerceia narrativas *desejantes*, por outro, há uma economia libidinal capaz de negociar espaços. Enquanto o jornal possibilita as primeiras aproximações, o *whatsapp* desponta como a plataforma onde os contatos são consumados.

Considerações Finais

O *Correio do Estado* constituiu-se historicamente como uma mídia de grande prestígio em Mato Grosso do Sul. Suas tiragens possuem a maior circulação do estado (Fernandes, Sampaio e Costa, 2016) e traduzem uma linha editorial ancorada na política e no agronegócio (Scwhengber, 2008). A atividade do noticiário depende, em certa medida, dos lucros provenientes dos Classificados, sendo a seção *relax & cia* parte expressiva do faturamento.

As interdições sobrepostas à *relax & cia* discursam sobre os imperativos de decência com os quais o jornal pretende atuar. A “lista de palavras proibidas”, composta por 216 enunciados, regula práticas discursivas sobre as temáticas que envolvem corpo, sexualidade e desejo. Com isso, se espera controlar o uso “tarifado do sexo” (Pocahy, 2012) e os corpos de trabalhadores/as sexuais.

A narrativa oficial, apresentada por Ângela, defende que crianças e adultos devem ser protegidos da prática infame da prostituição. Por conseguinte, o tabu da palavra proibida, neste campo, atua cerceando a *textualização de si*. Para além do conteúdo interdito, a lista prescreve o que pode ser anunciado, tanto quando elenca palavras proibidas quando deixa de fora terminologias permitidas à escrita.

Nesse sentido, a interdição discursa produzindo enunciados e narrativas de verdade sobre um modo legítimo de experienciar o prazer. Ao passo que o discurso sexual, performado pela “lista de palavras proibidas”, reproduz a moralidade atuante na sociedade campo-grandense, o jornal se projeta como porta-voz das contradições morais do Estado. Tão compenetrado na preservação das famílias sul-mato-grossenses, o

editorial intenta disciplinar condutas afetivo-sexuais no estado com a maior taxa de divórcios do país⁵⁹.

Além do conteúdo textual, a tutela do sexo pago promove uma “higienização” do material fotográfico para uma suposta proteção da “boa moral” e dos “bons costumes”. No entanto, embora vise suprimir o trabalho sexual, as interdições não dão conta de apagar os prazeres negociados. Os corpos que, teoricamente, requerem proteção são os mesmos que acessam essa região moral (Park, 1967)⁶⁰. São os corpos que contratam e gozam.

Desse modo, jornal e profissionais do sexo compartilham sua rede de acesso e de clientela. Quem, teoricamente, se choca com um linguajar erótico e fotografias desnudas é quem se detém nas últimas páginas do jornal. Aliás, nem é preciso folheá-lo a sua procura. A seção serve de contracapa ao número do dia, como que querendo ser vista e cobiçada.

Seguir publicando na *relax & cia* é resistir aos apagamentos operacionalizados. Utilizar este espaço como ponte de acesso ao público consumidor, mesmo quando existem outras possibilidades para se conectar ao mercado sexual, é acreditar no potencial dos classificados e em sua clientela, marcada em termos geracionais e de classe. A prostituição nos anúncios não só existe como serve economicamente ao funcionamento do *Correio do Estado* e das economias sexuais que o perpassam.

Por fim, o telefone celular, sobretudo o *whatsapp*, viabiliza um ambiente propício à consolidação do flerte. Em seu território, os corpos podem ser descritos e vislumbrados sem pudor. Mediante a *pornificação de si*, o exercício da sedução sai das ruas para adentrar a intimidade dos lares e os locais de trabalho. O anonimato, a discrição e o sigilo capturam os desejos mais sórdidos, secretos e profundos, dos/das “cidadãos/ãs de bem”.

⁵⁹ Fonte: <<https://www.correiodoestado.com.br/cidades/mato-grosso-do-sul-e-o-estado-com-maior-taxa-de-divorcios-do-pais/339921/>> Acesso em 10 de dezembro de 2019.

⁶⁰ Robert Park (1967), sociólogo norte-americano da Escola de Chicago, caracterizou “região moral” como o ponto de encontro entre indivíduos cujas afinidades de interesse e comportamento se aproximam. De acordo com o autor, grupos específicos tendem a se segregar conforme suas formas de diversão e “vício”, um exemplo seriam as zonas de prostituição e as de uso de drogas.

Referências Bibliográficas

BRAGA, Gilbran. T. Prazeres Incômodos: trajetórias de negros no universo do homoerotismo virtual. *Gênero na Amazônia*, Belém, n. 6, 2014.

BRAGA, Gilbran. T. “Não estou cobrando o que eu não posso dar”: masculinidade simétrica no homoerotismo virtual. *Sexualidad, Salud y Sociedad*, Rio de Janeiro, n. 21, p. 225-261, 2015.

BARRETO, Victor. H. S. *Os novos territórios da prostituição masculina*. In: OLIVEIRA, Thiago (Org.). *Homens nos mercados do sexo: reflexões sobre agentes, espaços e políticas*. 1. ed. Salvador: Editora Devires, 2019.

COSTA, Helrison. S. O lugar das contracondutas na genealogia foucaultiana do governo. *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, Brasília, v.7, n.1, abr. 2019, p. 61-78.

FERNANDES, Mario. L.; SAMPAIO, Amanda. B.; COSTA, Carolina. S. *A história da imprensa de Mato Grosso do Sul e a construção do perfil do jornal Correio do Estado*. In: Encontro Centro-Oeste de História da Mídia, 3º. Campo Grande – MS, 2016.

FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

FOUCAULT, Michel. *História da sexualidade I: a vontade do saber*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1999.

FOUCAULT, Michel. *História da sexualidade II: o uso dos prazeres*. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

FOUCAULT, Michel. *Segurança, Território, População*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

GUIMARÃES, Eros. S. P. *O privilégio da miséria ou a miséria do privilégio*. In: OLIVEIRA, Thiago (Org.). *Homens nos mercados do sexo: reflexões sobre agentes, espaços e políticas*. 1. ed. Salvador: Editora Devires, 2019.

HELLER, Eva. *A psicologia das cores*. São Paulo: G. Gilli, Ltda, 2000.

LOPES, Tatiana B. O.; PASSAMANI, Guilherme R.; ROSA, Marcelo V. *Prostituição masculina no Brasil: o panorama da produção teórica desde “O negócio do michê”*. In: OLIVEIRA, Thiago. (Org.). *Homens nos mercados do sexo: reflexões sobre agentes, espaços e políticas*. Salvador: Editora Devires, 2019. p. 19-49.

MAROUN, Kalyla; VIEIRA, Valdo. Corpo: uma mercadoria na pós-modernidade. *Psicologia em Revista*, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 171-186, 2008.

MISKOLCI, Richard. *Desejos digitais: uma análise sociológica da busca por parceiros on-line*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

PARK, Robert. E. *A cidade: sugestões para a investigação do comportamento humano no meio urbano*. In: VELHO, Otávio. G. (Org.). *O fenômeno urbano*. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1967. p. 25-66.

PASSAMANI, Guilherme. R. *Batalha de confete: envelhecimento, condutas homossexuais e regimes de visibilidade no Pantanal – MS*. Rio de Janeiro, Papéis Selvagens, 2018.

PASSAMANI, Guilherme R.; ROSA, Marcelo V.; LOPES, Tatiana B. O. Prostituição masculina no Brasil: o panorama da produção teórica. *Revista de Antropologia*, v.62, n.2, p.432-458, 2019.

PASSAMANI, Guilherme R.; ROSA, Marcelo V.; LOPES, Tatiana B. O. Prostituição masculina e as intersecções desejantes nas ruas de Campo Grande-MS. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 2020. No prelo.

PISCITELLI, Adriana. Economias sexuais, amor e tráfico de pessoas – novas questões conceituais. *Cadernos Pagu*, n.47, p. 132-162, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/8647258>> Acesso em: 09 de nov. 2019.

PERLONGER, Néstor. *O negócio do michê: prostituição viril em São Paulo*. São Paulo, Editora Brasiliense, 1987.

POCAHY, Fernando “Vem meu menino, deixa eu causar inveja”: ressignificações de si nas transas do sexo tarifado”. *Sexualidad, Salud y Sociedad – Revista Latinoamericana*, n. 11, p. 122-154, 2012.

ROSA, Marcelo V.; PASSAMANI, Guilherme R.; LOPES, Tatiana B. O. Sutilezas e “escadas da moralidade” nas saunas de Campo Grande-MS. *Revista Estudos Feministas*, 2020. No prelo.

RUBIN, Gayle. *Pensando o sexo: notas para uma teoria radical da política da sexualidade*. 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/1582>> Acesso em 20 de agosto de 2019.

SALDANHA, Rafael. A. *Classificados e o sexo: Anúncios de prostituição masculina em SC (1986 – 2005)*. 2010. 200 f. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2010.

SCWHENGBER, Isabela de Fátima. *Aspectos históricos do jornal Correio do Estado*. 6º Encontro Nacional da Rede Alfredo de Carvalho, 2008. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/6o-encontro-2008-1>>. Acesso em 31 de outubro de 2018.

SOUZA, Carla Cristina. *“É só colocar no seu anúncio que você é universitária e pronto”*: experiências da prostituição de mulheres em Campo Grande-MS. 2019. 105 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Programa de Pós-graduação em Antropologia Social, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2019.

SULZ, Juliana Albuquerque; CARDOSO, Frederico Assis. Putafeminismo: um caminho pelo direito de todas as mulheres. *Cadernos de Pesquisa*, v. 49, n. 172, p. 344-348, 2019.

ANEXOS

Anexo 1 – Tabela de preços dos Classificados

CORREIO DO ESTADO
CREDIBILIDADE DE LÍDER

Tabela de Preços Anúncios Classificados
Em vigor a partir de 1º de março de 2013.

CLASSIFICADO/LINHA	VALOR LINHA	VALOR PADRÃO
Padrão 3 linhas	R\$ 2,00	R\$ 6,00

OPCIONAIS	ACRÉSCIMO	TOTAL
Cor de Fundo	R\$ 0,84	R\$ 6,84
Destaque Telefone - colorido	R\$ 0,58	R\$ 6,58
Título Destaque - preto	R\$ 0,53	R\$ 6,53
Título Destaque - colorido	R\$ 0,74	R\$ 6,74
Foto (1 col x 1,5 cm.)	R\$ 11,50	R\$ 17,50
Foto (1 col x 3,0 cm.)	R\$ 17,32	R\$ 23,32
Logomarca	R\$ 9,45	R\$ 15,45
Borda	R\$ 3,15	R\$ 9,15
Web	R\$ 0,74	R\$ 6,74

Classifone
www.correiodoestado.com.br (67) 3320-0023
classifone@correiodoestado.com.br

Fonte: arquivo pessoal

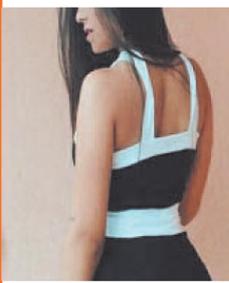
Anexo 2 – Anúncios com fotos publicados entre 01 de junho e 15 de junho de 2019

LOIRA SEDUTORA
(67) 9.9196-6503



**** VOCE VAI SE ENCANTAR ****
******* COM SIGILO *******
Linda loira, branca, completa, sem marcação de tempo, carinhosa, perfumada, sensual, sem frescura. Cansado, estressado, aborrecido, venha relaxar! Com paciência, realizando seu sonhos secretos. Whats.

**** PAULA 24ª ****



amante, experiente, para homens maduros. 9.9347-5191.

****BRUNA LOIRA****
*** 20ª INICIANTE ***



Cheirosa/carinhosa p/homens de bom gosto, momentos de sedução/carinho. Venha p/meu ap. 99179.9546

*** PATY INICIANTE**



Branca, 18ª, 1,75 altura, linda, cheirosa, carinhosa. Com local. Contato fone: 99197-8711

**** MICHELE 20ª ****
(67) 9.9321-4162



A partir de R\$80/momento. Mestiça cheirosa, c/ a pele macia, 1,56alt, 52kg, cheia de paciência e c/o algo+que vc apaixonar, não sou agência. Atdª só em minha própria casa na VI Planalto das 08 às 18:30h. p/homens c/pouco tempo. Ft reais e recentes no Whats. Ac cartões. Confira!

**** MICHELE 20ª ****
(67) 9.9321-4162



Apartir de R\$80/momento. Mestiça cheirosa, c/a pele macia, 1,56alt; 52kg, c/o algo+que vc apaixonar, não sou agência. Atdª só VI. Planalto das 08 às 18:30h. p/homens c/ pouco tempo. Fotos recentes no Whats. Ac cartões

Fonte: Correio do Estado, ano 66, n. 20.881 - n. 2893, 01 de junho – 15 de junho de 2019.